

Mise en ligne : 27 août 2023.
Dernière modification : 12 octobre 2023.
www.entreprises-coloniales.fr

VIDRUL – VIDREIRA DE ANGOLA S.A.

Groupe Brasseries et glacières internationales (Castel)
www.entreprises-coloniales.fr/inde-indochine/Brasseries_glaceieres_internationales.pdf
qui détient aussi la SOCAVER à Douala,
la SEVAM à Casablanca
et Alver à Oran-La Séria



Vidreira de Angola à Morada : Km 14, Estrada de Cacuaco P.O. Box 5262 Luanda (Angola)

1956 : création.
1975-1976 : indépendance de l'Angola, nationalisation.
1996 : rachat par COBEL, société détenue par le premier Premier ministre de l'Angola, Lopo Fortunato Ferreira do Nascimento.
2004 : rachat de 65 % par Castel-BGI.
2015 : Guillaume Maurin, responsable administratif et financier.
2019 : participation de Castel portée de 78 à 86 % suite à une augmentation de capital non suivie par COBEL.

<https://www.africaintelligence.fr> - 23/12/2004

23 déc. 2004. — D'une capacité de 80 t/j, Vidrul va fabriquer 120.000 bouteilles par jour.

Angola : Vidrul Glass Company Invests Usd 15 Million in Modernisation
allafrica.com 5 october 2005

Luanda — Luanda's Glass Factory Vidrul, located in Cacuaco district, here, invested during the year 2004, 15 million dollars in equipment, with the aim of improving the quality of products and increasing its production.

Speaking to Angop on Tuesday, alongside the Industry minister's visit to the factory, the commercial director of Vidrul, Nkongo Lucas, said that this amount might increase to USD 20 million, due to the acquisition of some bottle decoration equipment.

Angola: Vidrul signs accord to triple output
<https://www.glassonline.com/16> January 2006

Angolan glass manufacturer "VIDRUL" is to triple its output to 43 million bottles a year following the signing of a USD 16.2 million investment accord with a business consortium on 13 January 2006 in ...

Angolan glass manufacturer "VIDRUL" is to triple its output to 43 million bottles a year following the signing of a USD 16.2 million investment accord with a business consortium on 13 January 2006 in Luanda. The firm currently produces 16 million bottles per annum. The wider aim of the contract is the stimulation of growth in the national economy, the reactivation and upgrading of Angola's glass industry and the securing of an effective supply of goods to the domestic market. Under the accord, VIDRUL will also produce flasks, cups and ashtrays, seeking to reach about 42,000 tons of goods per year. Surplus output will be exported to Southern African countries. The project is expected to secure the supply of glass bottles to consumer firms, thus cutting the dependence on imports and creating 143 new jobs. The accord was signed by the chairwoman of VIDRUL's management board, Maria do Carmo do Nascimento, and by Jean-Louis Von Haecht, representative of a business consortium formed by Angolan COBEL and French BGI and BIH. According to Maria do Carmo do Nascimento, VIDRUL has the capacity to provide jobs for nationals and needs this type of incentive to directly support the national economy. Jean Louis Von Haecht said his consortium was very satisfied to invest in Angola as the country represents a promising market in Southern Africa.

Gregory BRULIN
Arc International : Conducteur (1994-2002), puis chef conducteur polyvalent machine process Arques (2002-2007)
Alphaglass (groupe Saverglass) - Conducteur machine type IS 2008 - 2009
Vidreira de Angola : chef conducteur (2009-2010), puis chef d'équipe (2010-maintenant [24/8/2023])

Effectif 2012 : 440 personnes.

Angola's Vidrul to invest US\$ 50 million to increase production of beverage containers
(Eaglestone Securities, 31 mars 2014)

Vidrul, an Angolan manufacturer of glass beverage containers controlled by French group Castel, is this year expected to double its turnover as beverage production increases in Angola, the company's managing director, Carlos Martins said. In a recent interview Martins said that the company planend to invest US\$50 million over the next two years, specifically in installing a new kiln to increase production. This move follows a recent hike in customs tariffs on most imported drinks. "The new customs tariffs are very important as they help the government to increase employment and make local producers stop importing bottles, which is obviously important for our business," Martins said, adding that he had been surprised by the number of angolan companies that need beverage containers.

Vidrul was founded in 1956 and nationalised following Angola's independence in 1975. In 1996 the company was bought by Cobel, a company owned by Lopo Fortunato Ferreira do Nascimento, Angola's first Prime Minister, who in 2004 sold a 65 percent stake to the Castel group. In 2013 the company produced 55,000 tons of glass and exported 22 percent of its to countries such as Senegal, Togo, Burkina Faso, Mali, the Ivory Coast and Niger.

Guillaume MAURIN, Paris
Responsable administratif et financier VIDRUL (2015-maintenant [27/8/2023])

Vidrul distinguida como exportadora
www.jornaldeangola.ao, 26/11/2016

A Vidrul, a referência industrial vidreira angolana que conquista o mercado a um ritmo acelerado, destacou-se este ano como a melhor empresa exportadora do país, numa avaliação anual feita para esta categoria, pela primeira vez, pela organização dos prémios "Sirius" da Deloitte.

Trata-se de uma empresa com grandes referências para o mercado angolano, enquanto projecto empresarial gerido com práticas de excelência e com a ambição de ser uma indústria dirigida não só para a satisfação das necessidades do mercado nacional das embalagens de vidro, como para o exterior. A Vidrul integra o Grupo Castel e fornece vasilhame em vidro para as grandes marcas internas e internacionais.

Com mil trabalhadores, hoje, a empresa já conquistou novos mercados e exporta para 14 países, dentre eles Mali, Togo, Senegal, Madagáscar, Costa do Marfim, Gabão, República Democrática do Congo e Burkina Faso, cerca de 25 por cento daquilo que produz.

À fase final do prémio "Melhor Empresa Exportadora" concorreram também a Agrolíder - uma empresa do sector agro-industrial, e a Angostone, empresa de extração de rochas ornamentais (granitos) da Huíla. No total, foram 39 as empresas submetidas à fase final dos prémios "Sirius" da Deloitte, cujos vencedores foram conhecidos na quinta-feira, durante uma gala realizada no Epic Sana Hotel, em Luanda.

A propósito, o presidente do júri, Manuel Nunes Júnior, justificou o galardão da Vidrul com a necessidade que a economia do país tem, de ver empresas capazes de levar além-fronteiras o que de bom se faz entre os angolanos, contribuindo para a criação de novos postos de trabalho, para o equilíbrio da balança comercial e para o desenvolvimento de pólos de conhecimento capazes de modernizar o país e oferecer oportunidades às novas gerações.

O prémio "Melhor Investimento Directo Estrangeiro" foi atribuído à ramificação sul-africana Nampak Bevcan Angola, que utilizou mais de 100 milhões de dólares na

recuperação da segunda linha de produção da ex-empresa de latas de Angola (Angolata), melhorando a sua produção para cinco mil latas por minuto, que já beneficiam a totalidade do mercado angolano.

O director-geral da Nampak Bevcan Angola, Peter Mashanguo, explicou que as latas produzidas em Angola são uma mistura de aço e alumínio e, actualmente, a empresa estuda mecanismos para mudar a primeira linha de produção, virada para o aço, para ser transformada em linha de alumínio. "Temos muito orgulho, porque a partir da África do Sul à Nigéria, apenas encontramos este tipo de tecnologia nestes países e em Angola, num investimento de fundos próprios e de alta tecnologia de transformação", sublinhou.

A sexta edição dos prémios Sirius atribuiu ao gestor da Imogestin, Rui Cruz, o galardão de "Melhor Gestor do Ano", à empresária Elizabete Dias dos Santos, do Grupo Diside, o prémio "Empreendedor do Ano", à Biocom o de "Melhor Programa de Responsabilidade Social" e ao Grupo Zahara o de "Melhor Programa de Desenvolvimento do Capital Humano".

Os bancos Comercial do Huambo (BCH) e o de Fomento Angola (BFA) repartem o prémio "Melhor Empresa do Ano do Sector Financeiro", o Angolano de Investimentos (BAI) foi reconhecido como "Melhor Relatório de Gestão e Contas do Sector Financeiro", a empresa Griner o de "Melhor Relatório de Gestão e Contas do Sector Não Financeiro" e a Refriango o prémio de "Melhor Empresa do Sector Não Financeiro".

O presidente da Deloitte em Angola, Rui Santos Silva, já referiu que, a cada ano e com o apoio dos agentes económicos, estes prémios têm assumido um importante papel na promoção de uma cultura empresarial de excelência, reconhecida pelas economias regionais e mundiais, que ajudam a impulsionar o investimento e o crescimento económico.

"É no contexto dos desafios que nos tornamos mais astutos, que revelamos o melhor que temos e sabemos, que fazemos a diferença. Temos sorte de poder contribuir para moldar o futuro e vamos poder orgulhar-nos de ter feito parte da construção de um caminho de progresso", concluiu Rui Santos Silva.

Para a fase final das diversas categorias dos prémios Sirius 2016 concorreram os bancos Comercial do Huambo, Caixa Angola, Fomento Angola e BIC (Melhor Empresa do Sector Financeiro), Biocom, Cuca BGI, Griner, Grupo Diside, Omatapalo, Refriango, Unitel e Zahara Comércio (Melhor Empresa do Sector Não Financeiro), bancos BAI, BIC, Caixa Angola, BFA e Keve, Nossa Seguros e Standard Bank Angola (Melhor Relatório e Contas do Sector Financeiro) e EPAL, Griner, Omatapalo e Sociedade Mineira de Catoca (Melhor Relatório e Contas do Sector Não Financeiro).

Para o prémio "Gestor do Ano" tinham sido apurados David Viela (GE Angola), José de Lima Massano (BAI), Manuel Monteiro (Fertiangola), Mário Palhares (BNI), Rui Cruz (Imogestin) e Rui Santos (Sistec), para "Melhor Programa de Responsabilidade Social" as empresas BFA, Biocom, BP - British Petroleum, Chevron, Endiama, Total e Unitel e para "Melhor Programa de Desenvolvimento do Capital Humano" a Refriango, Shoprite, Standard Bank Angola, Unitel e Zahara Comércio.

Ao prémio "Empreendedor do Ano" competiram Adérito Areias (Grupo Adérito Areias), António Branquinho Maia (Grupo Equador), Bartolomeu Dias (Grupo Bartolomeu Dias), Elizabete Dias Santos (Grupo Diside), Luís Silva (AJS Transportes e Turismo), Nelson Carrinho (Grupo Leonor Carrinho) e Silvestre Tulumba (Grupo S. Tulumba).

O júri da sexta edição dos prémios Sirius foi presidido pelo economista Manuel Nunes Júnior e composto pelo economista Henda Inglês, o empresário José Severino, pela economista Laurinda Hoygaard, pelo consultor Manuel Alves Monteiro e pela economista Vera Daves. Em causa na avaliação, estão a excelência, o talento e as boas práticas.

Brèves sectorielles d'Afrique Australe - Semaine 6 (2018)
DG Trésor, 9 février 2018

L'entreprise Vidrul, spécialisée dans les récipients en verre et en partie propriété du groupe français Castel, va investir dans la construction d'un second four lui permettant d'augmenter sa production de 50 %

Angola : privatizações e concorrência ameaçam império dos políticos
expresso.pt, 24 août 2019

.....
Na Vidrul, a incapacidade dos angolanos da Cobel em acompanhar o aumento de capital permitiu aos franceses do Grupo Castel elevar de 78% para 86% a sua participação naquela empresa responsável pelo fabrico do vasilhame das indústrias de bebidas alcoólicas e refrigerantes.

"Temos o mau hábito de não pôr dinheiro e agora se não nos precavermos, ainda iremos para o olho da rua sem nada...", admite uma fonte angolana da Cobel. O mesmo expediente deverá ocorrer noutros sectores, sendo certo que o Estado, em posição minoritária, deverá abandonar a sua participação nas cervejeiras Cuca, Eka e Nocal, já detida em 90% pelos franceses do Grupo Castel.

.....
À Vidrul, les investisseurs de Cobel ne sont pas en mesure d'accompagner l'augmentation de capital permise aux français par le groupe Castel d'élever de 78 % à 86 % sa participation à l'entreprise responsable du fabricant de Vasilhame des industries de boissons alcoolisées et réfrigérantes.

"Nous avons l'habitude de ne pas manger et nous n'avons pas encore de prétentions, nous sommes également prêts pour l'ancien de la rue sans rien...", admet une source angolaise de Cobel. Il est également opportun d'exploiter nos secteurs, en sachant que l'État, en position minoritaire, devrait abandonner sa participation aux activités de Cuca, Eka et Nocal, qui sont à 90 % des Français du Groupe Castel.

24 août 2023

VIDRUL, la société Videreira de Angola, est un établissement de tri et de fabrication de verre à partir de silice, de calcaire et de calcin. Son four moule jusqu'à 500.000 bouteilles par jour et un atelier de fabrication de moules permet de répondre aux besoins des brasseurs en adaptant les formes.

Chaque année, Vidrul exporte environ 25 % de sa production vers 14 pays d'Afrique et notamment à destination des Brasseries Castel.
